

A large, stylized orange graphic element that resembles a thick, curved brushstroke or a stylized letter 'Z'. It starts with a thin tail on the left, curves upwards and to the right, then loops back down and to the left, ending with a thin tail on the right. The text is overlaid on this graphic.

**Canta,
Zarur**

Prêmio arte na Escola Cidadã

Projeto Canta, Zarur

“A música exprime a mais alta filosofia numa linguagem que a razão não compreende.”

Arthur Schopenhauer

Resumo

O projeto Canta, Zarur foi desenvolvido no Colégio Estadual Jorge Zarur e contou com a participação de um grupo misto de alunos e dois professores como responsáveis diretos pelo trabalho.

Conscientizar os alunos sobre a importância do aprender em uma escola de projetos empreendedores a partir da experiência musical tornou-se possível através de ações de práticas musicais que favoreceram a iniciativa gerando autonomia.

A linguagem da música é algo presente na vida dos seres humanos e em nossa dinâmica escolar. Educar musicalmente é proporcionar ao aluno uma compreensão progressiva da linguagem musical, através de experimentos e consciência orientada. Ao cantarmos entramos em contato com a nossa musicalidade e podemos adquirir conhecimentos importantes. Trabalhamos o corpo, a respiração e a voz, ajudando a desenvolver a coordenação motora, percepção musical; afinação; memória auditiva; concentração; cultura e conseqüentemente o respeito pela diversidade.

A realização do projeto alcançou os seguintes resultados: despertar no educando pela atividade musical, respeito à diversidade cultural, aproximação dos alunos a escola e estímulos no ato de criar e reinventar, estabelecendo metas e propósitos relacionados ao seu presente visualizando o futuro. O ambiente musical tornou-se motivacional.

A música no projeto Canta, Zarur se inserem na perspectiva mais ampla de educação apontada no primeiro parágrafo da LDB 9394/96, Art. 1º. “A educação abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida

familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais.”

O projeto também sinaliza uma participação significativa no cumprimento do direito à educação e à cultura, previsto no Estatuto da Criança e do Adolescente e está inserido no Projeto Político Pedagógico da Escola.



Alunos em apresentação no ano letivo de 2018 no Teatro do SESC Barra /RJ em homenagem ao mês do professor.



Projeto Canta, Zarur em frente à entrada do colégio.

Apresentação do Projeto

No início do ano letivo de 2019 recebemos um convite para participarmos de um Show de Talentos promovido de SEEDUC. O desafio fez surgir o interesse de se criar um projeto voltado para atividades musicais de forma empreendedora. A possibilidade e o interesse de se elaborar um projeto oficializado no qual fosse desenvolvido o aprimoramento na apreciação musical, o aperfeiçoamento na expressividade dos jovens alunos e, acrescentando atenção, disciplina, responsabilidade, aumento da autoestima, autonomia e segurança era algo de interesse da escola, pois a mesma já desenvolvia essas atividades consideradas importantes para a formação do aluno, incluindo atividades com a arte musical, mas não como projeto. Tornou-se significativo fazer algo novo e diferente para motivar os alunos a estarem com entusiasmo dentro e fora do ambiente escolar. O projeto concederia mais propriedade à

prática além de acrescentar no desenvolvimento físico, cognitivo e sócio afetivo, estimulando a autoconfiança, a iniciativa, a criatividade e autonomia. O direcionamento na socialização e aprofundamento do conhecimento através de experimentações apreciadas, contextualizadas e colocadas em prática com o auxílio da arte em uma escola de currículo empreendedor possibilita aos alunos diferentes modos de aprendizagem que podem elevar o desempenho escolar além oportunizar o conhecimento de outros temas da cultura musical.

Candau (2012) nos direciona em relação à urgência de reconhecimento das práticas pedagógicas, pois fazem parte da dinâmica da escola contribuindo para melhoria do desenvolvimento escolar refletindo na sociedade. Este era um caminho a percorrer.

Foram realizadas algumas atividades musicais no ano de 2018. Acreditamos que elas nos prepararam para planejar, organizar, oficializar e executar projeto em 2019.



Alunos em apresentação coral no início ano letivo de 2019 no pátio da escola tendo ao fundo a quadra poliesportiva.

A escola e o bairro

O Colégio está inserido dentro de um bairro chamado Vila Kennedy na Zona Oeste do Rio de Janeiro. O bairro é subdividido em diferentes áreas e comunidades. O local é cercado por comércios regulares e irregulares, próximo, existe o 14º BPM e os presídios de segurança máxima. Existe um fluxo muito grande de pessoas que frequentam o bairro devido às visitas aos detentos, fazendo crescer o comércio e estimulando a existência de empreendedores. No bairro existe um teatro, uma escola de samba e a vila olímpica. A escola desenvolve suas atividades de forma integral onde oferece o curso técnico em administração com ênfase em empreendedorismo e parcial, de formação geral, tornando-se uma relevante oportunidade para os moradores do bairro e arredores.

Estrutura física e profissionais

A estrutura física do prédio escolar é muito boa e bem cuidada por todos. Destacamos os profissionais da escola em sua maioria professores especialistas, mestres e doutores. O ambiente é limpo, agradável, oferecendo um cardápio de refeições muito saborosas. A escola possui condições adequadas para a realização de diversas atividades, pois os espaços são de qualidade, como o auditório que é um local fechado onde o mesmo foi reservado para as atividades instrumentais e a sala de artes que é



Sequência da esquerda para direita: Professor Rafael, Diretora Geral Professora Mara Nei Gonzaga, Inspetora Josilene, Professora Articuladora Jovania ao fundo alguns alunos do projeto.

arejada e agradável destinada para o trabalho vocal além de um pátio e uma que comporta uma grande quantidade de alunos.

Professores do projeto

Jovania Carvalho professora Graduada em Artes Visuais e Pedagogia que ocupa a função de Professora Articuladora e Rafael Pinto Mestre em História que ocupa a função de Professor de História. Ambos com conhecimentos e habilidades pedagógicas voltadas para arte musical e à frente do Projeto Canta, Zarur. A experiência musical dos professores possibilitou a formação de uma parceria que contribuiu na construção de novas aprendizagens e no desenvolvimento dos alunos.

Como surgiu o tema

A escolha do tema foi realizada através da concepção que professores e toda a equipe possuíam em relação à escola, à comunidade, alunos e suas relações. A música já era algo presente no ambiente, mas não como projeto, por isso a necessidade de se estruturar o que já acontecia informalmente. A prática musical no espaço escolar passa a ser suporte para a nova fase. A escola estava passando por uma transição administrativa e pedagógica, deixando de ser um ambiente onde o ensino era realizado de forma regular para agregar um formato

integral técnico em administração com ênfase em empreendedorismo. Houve um aumento no quantitativo de alunos e a proposta de envolvê-los de forma musical foi um dos caminhos para adequação das novas propostas voltadas para o ensino e aprendizagem.



Primeira apresentação do projeto como iniciativa de integração e mobilização cultural no cotidiano escolar.

Objetivos e metas

Os objetivos deste trabalho estão em acordo com o projeto político pedagógico da escola



Ensaio geral aberto para Show de Talentos da SEEDUC.

que visa desenvolver o protagonismo juvenil mostrando aos alunos através da diversidade musical um mundo mais amplo que vale a pena ser explorado, estabelecendo relações com a cooperação junto às mudanças que todo ser humano vivencia em seu cotidiano, a vida acadêmica, ao aspecto físico, emocional, ao desenvolvimento da sensibilidade artística e musical. Auxiliando a escola em sua transição e transformação, bem como promovendo ao aluno um ambiente escolar dinâmico onde haja qualidade de

ensino e aprendizagem, integrando todos os alunos, inclusive os considerados PCDs (Pessoas com deficiências), melhorando a qualidade das relações interpessoais, estreitando o vínculo com a família e socializando a prática.

Conteúdos e expectativas

Trabalhamos com ênfase nos seguintes conteúdos: valorização do conhecimento, comunicação para o trabalho e projeto de vida.

As expectativas com o projeto foram de aprimoramento dos alunos no desenvolvimento de sua autonomia, iniciativa pessoal e social apresentando uma evolução crescente para que se construam e desenvolvam identidades independentes das demandas sociais. Essa dinâmica é

vista pela BNCC como competência a ser trabalhada em escolas empreendedoras, pois com este despertar asseguramos resultados positivos em relação a uma formação humana integral que vise à construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.

Participantes do projeto e atividades

Participaram do projeto em torno de 35 alunos das turmas do 1º, 2º e 3º anos entre rapazes e moças.

Auxiliá-los em sua formação não é uma tarefa fácil, porém de extrema importância. Os mesmos foram motivados através do evento realizado na 1º semana de aula com o grande coral. Alguns deles apresentam dificuldades visíveis quanto à coordenação motora, outros já geraram conflitos durante as aulas regulares, dificuldades quanto à comunicação e timidez. Estes entenderam a proposta e estão procurando vencer seus desafios. Outros que estão conosco entendem a importância da música. As condições iniciais de aprendizagem eram estas e com a prática e os encontros musicais observaram-se pequenas evoluções. As atividades foram iniciadas com reuniões semanais todas as quintas feiras com 1 hora de duração, após o horário regular de aula, para oportunizar a todos com as devidas autorizações dos responsáveis. O novo é sempre um campo de expectativas desconhecidas, por este motivo o trabalho em conjunto auxilia no entendimento de todo o processo de mudança.



Ensaio geral aberto para integração e preparação para Show de Talentos da SEEDUC.

Desenvolvimento do Projeto: Etapas e estratégias educativas

O projeto iniciou de forma experimental nas primeiras semanas do ano letivo de 2019. Começamos a elaborá-lo e aos poucos fomos colocando em prática como uma das estratégias de socialização. Foram realizados encontros com um público grande de alunos no auditório da escola, foram feitos rodízios com os grupos. Tivemos a participação de alunos instrumentistas

e do grupo vocal formado por uma escola inteira. Foi uma experiência com uma percepção cognitiva que atuou de forma emocional e social. A reação foi visualizada, percebida emocionalmente e impactou a muitos. A escola encerrando a primeira semana de forma musical confirmou a importância da aplicação do projeto. O imprevisto e o inesperado aconteceram e quando acontecem em uma atividade planejada, não gera grandes dificuldades. Pensávamos em realizar a apresentação do coral com o material instrumental gravado previamente.. Mas ocorreu a possibilidade de acompanhamento instrumental ao vivo, executado pelos próprios alunos, e saiu melhor do que o imaginado.

Montamos também pequenos movimentos artísticos musicais internos e externos na escola a fim de que os alunos se considerassem pertencentes ao ambiente como: atividades e apresentações de dança, canto, instrumental, confecção de instrumentos de percussão feitos com sucata para doação à creche Municipal Mulheres do Quafá vizinha à escola, que foi entregue em momento oportuno previamente agendado junto à coordenação com as devidas autorizações dos responsáveis para a saída dos alunos, composição do samba enredo com o nome da escola. Nas primeiras semanas de encontro procuramos envolver a todos para que eles conhecessem e se identificassem com a escola e a proposta do projeto. Os encontros fizeram parte do cronograma das primeiras semanas de aula antes da oficialização do projeto. Estávamos no início do ano letivo e a escola ainda estava se adequando as mudanças. Não foi fácil encarar este desafio, utilizamos como recursos nestas atividades iniciais: microfones que foram usados pelos professores para o alcance do público, caixa de som, pendrive com a gravação da música, sucatas, matérias diversos para confecção de artesanato, além de cópias que foram reproduzidas com a letra a fim de que a melodia fosse cantada corretamente e que os alunos ao lerem compreendessem e interpretassem a mensagem. Podemos considerar que a música tem o poder de estimular de diversas formas. Quando direcionada e orientada os objetivos serão alcançados.

Comprometimento com a cidadania, auxílio da formação de seres humanos plenos e pensantes, gerarão maiores oportunidades na vida. Nessa visão de uma Educação que busca a formação plena do aluno nasce o projeto Canta, Zarur com foco na criação de oportunidades por meio do incentivo e conhecimento de boas experiências. O nome foi escolhido pelo professor Wagner da disciplina de História ele é um grande apreciador do trabalho musical da

escola Nas semanas que se seguiram iniciamos com o processo de inscrição e autorização pelos responsáveis dos alunos para a participação no projeto. As etapas seguintes do trabalho foram: observação e análises das atividades musicais já desenvolvidas, elaboração e planejamento detalhado do projeto escrito seguido de apresentação e aprovação da equipe diretiva da escola e coordenação pedagógica e educacional. Todo o planejamento necessita ser flexível e passível de mudanças estas situações acontecem para somar, concedendo entusiasmo superando desafios e aumentando as expectativas do grupo. Segundo Chiavenato (2004), planejar é determinar antecipadamente as atividades que devem ser desempenhadas, visando dar condições para que aconteça a organização a partir de análises a respeito da realidade atual e futura que se pretende alcançar. O mesmo deve ser flexível passível de ajustes e correções necessários em função do momento e das ações, adaptando-se as alterações.

A confiança é algo primordial neste tipo de trabalho. Cada participante possuía conhecimento prévio da sua tarefa, habilidade para desenvolvê-la e apoio dos envolvidos. Os primeiros ensaios não foram produtivos, sem nenhuma possibilidade de se construir com mais propriedade, explicar os objetivos, ouvir os alunos, suas expectativas. Resolvemos então dividir o grupo de alunos inscritos, para o entendimento das propostas do projeto e um maior direcionamento do público participante. O instrumental ficando com o professor Rafael e o vocal com a professora Jovania e nos minutos finais do ensaio o grupo era reunido. Organizamos um diário de presença dos encontros, ensaios e apresentações e estabelecemos um dia e horário para as nossas reuniões. Escolhemos o dia de quinta-feira, devido à disponibilidade dos professores organizadores e o horário após o encerramento das aulas em torno das 16h30min horas às 17h30min horas. Os interessados deveriam permanecer na unidade escolar por mais um tempo de aula na atividade coral e banda. Montamos um grupo no aplicativo de mensagens Whatsapp, destinado a informações sobre o trabalho, músicas, vídeos, etc. Infelizmente houve uma grande redução no quantitativo dos alunos. O novo é sempre um campo de expectativas desconhecidas. Houve uma percepção que tudo era realizado em prol do crescimento dos alunos e todos nós saímos ganhando. Montamos um repertório com três músicas: *Paraíso na terra* (Banda Melim), *Maria Maria* (Milton Nascimento) e *Beira Mar Novo* (Música popular do Vale do Jequitinhonha, Minas Gerais).



Apresentação externa: Bloco de Carnaval na Creche Mulheres do Quafá.

trabalhamos musicalmente, orientamos nossos alunos em relação à ideia, quanto à iniciativa e confiança. Também trabalhamos a respiração e produção de som, a observar e reproduzir o som do outro, exercícios de repetição e jogos de cânone para estímulo da memória, além de leituras cantadas, postura e posicionamento frente ao público. As atividades geraram entusiasmo, empatia, superação. Auxiliamos os alunos na leitura de partituras, cifras, descobrimos habilidades através do manuseio dos instrumentos próprios dos alunos, dos professores e/ou da escola. Trabalhamos a ideia de conjunto e harmonia. Despertou-se o interesse nos alunos para aprendizagem de instrumentos musicais. Estas atividades direcionadas contribuem para superação de obstáculos.



Apresentação externa: Bloco de Carnaval na Creche Mulheres do Quafá.

Tínhamos um convite à frente Show de Talentos da SEEDUC, onde as etapas ocorreriam nas regionais e no nosso caso a escola pertence à Metropolitana IV. Muito trabalho e um estímulo a mais. A música escolhida para esta apresentação foi Beira Mar Novo (Música popular do Vale do Jequitinhonha, Minas Gerais). Os alunos montaram um cenário com madeira, tecido, tinta, elaboraram uma performance cênica de acordo com a história e o enredo da música trabalhada, confeccionaram de figurinos com o auxílio da Inspetora Josilene e realizaram uma pesquisa e a montagem do cabelo e da maquiagem artística de acordo com a apresentação. A apresentação foi com muita qualidade, pois nos preáramos durante quatro meses para este evento que foi realizado no Teatro de arena Elza Osborne em Campo Grande, RJ com várias escolas inscritas. Alcançamos o 4º



Apresentação externa: música Beira Mar Novo na Creche Mulheres do Quafá.



Apresentação externa: música Beira Mar Novo na Creche Mulheres do Quafá.

Lugar na disputa. Valeram a pena todo esforço e dedicação no projeto. Foi uma participação com sensação de 1º lugar. Muitos nunca haviam participado de uma atividade em um teatro com toda estrutura e equipamentos elaborados e pensados na apresentação de alunos. Foram tratados como artistas profissionais. Além do agradável passeio e do lanche saboroso. Segundo Brécia (2003, p. 29): [...] a música não é apenas entretenimento, deleite, convite ao devaneio. É também fonte de crescimento espiritual, enriquecimento da sensibilidade e fortalecimento do ego, condições fundamentais para a realização plena do ser humano na sua trajetória de vida. A prática de ensino quando é vista de forma significativa motiva. O trabalho com parceria fortalece, pois aprender, construir e realizar em conjunto enriquece. Acreditamos que desenvolver habilidades e competências em equipe é uma estratégia inteligente. O olhar, a reflexão, a interpretação, a contextualização podem gerar o fazer artístico de acordo com a proposta triangular de Ana Mae Barbosa, respeitando sempre a autonomia de cada um.

A linguagem da música tem estado presente na vida dos seres humanos. Educar musicalmente é proporcionar ao aluno uma compreensão progressiva da linguagem musical, através de experimentos e consciência orientada. Quando cantamos podemos adquirir conhecimentos importantes que nos ajudarão a desenvolver a coordenação motora; percepção musical; afinação; memória auditiva; concentração; cultura e conseqüentemente o respeito pela diversidade. Trabalhar os conhecimentos musicais é considerar os saberes específicos dessa linguagem e priorizar a escuta consciente, capaz de perceber a distribuição dos sons de maneira sucessiva e simultânea.

A música é uma das mais antigas e valiosas formas de expressão da humanidade se manifestando de diferentes maneiras, em ritos, festas e celebrações das mais diversas. O seu papel é primordial como forma de lazer e na socialização das pessoas, criando e reforçando laços sociais, vínculos afetivos. Sendo fundamental na formação cultural das pessoas, por meio do repasse de ideias, informações e conceitos, servindo para o aprimoramento do aprendizado, contribuindo para a criação de relacionamentos socioculturais dos estudantes e entre comunidade e a Escola.

Trabalhar com música na Educação é um fazer artístico. Os ganhos que a prática musical proporcionam pela expressão das emoções, sociabilidade, disciplina e desenvolvimento do raciocínio são valiosíssimos, e para a vida toda. Torna-se necessário o aprofundamento neste tipo de aprendizagem junto aos alunos para que não seja apenas uma mostra de talentos, uma representação escolar, mas algo que proporcione bons resultados de identidade e formação.



Ensaio geral (instrumental, coro e coreografia) na sala de artes do colégio.



Ensaio instrumental no auditório do colégio.

Resultados

Identificamos as contribuições da música como instrumento



Ensaio vocal na sala de artes.

facilitador da aprendizagem do desenvolvimento cognitivo/linguístico, psicomotor e socioafetivo e a partir de então colocamos em prática o ensino com a música proporcionando uma aprendizagem empreendedora, apoiando o currículo escolar. Segundo Adorno (2005), a educação deve ter o papel de simultaneamente, evitar situações que ferem a paz e a tranquilidade, e buscar a emancipação. Ele questiona a educação

autoritária, violenta, onde sua possível regressão pode ser considerada uma barbárie. Propõe pensar a educação como referencial capaz de libertar, que contribui para o desenvolvimento intelectual, onde as pessoas não sejam manipuladas como se fossem objetos, mas, que se enraízem nelas a empatia, a fraternidade, o saber próprio que se estende aos outros. Desenvolver o gosto pela



Ensaio vocal na sala de artes.

música, aperfeiçoar a expressividade dos adolescentes, jovens e adultos, auxiliar no comportamento acrescentando atenção, disciplina, responsabilidade e aumento da autoestima inserindo temas da cultura musical no universo escolar, possibilitando aos alunos diferentes modos de aprendizagem que possam auxiliar na melhoria do desempenho escolar.



Apresentação no Show de Talentos da SEEDUC/RJ.



Apresentação no Show de Talentos da SEEDUC/RJ.

Toda mudança necessita de um tempo para adaptação por serem adolescentes e jovens, o campo afetivo se torna muito fragilizado e inserir a música, torna-se uma das possibilidades de se obter uma prática prazerosa e divertida.

Trabalhamos em coerência com os documentos curriculares oficiais estaduais e federais, adequando junto aos Temas Contemporâneos Transversais ligados a diversidade cultural, a educação ambiental, saúde, direitos humanos, vida familiar e

valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras sem perder o foco das Artes como área de conhecimento contribuindo para que todo processo esteja além do conteúdo escolar. “com a construção da cidadania pede necessariamente uma prática educacional voltada para a compreensão da realidade social e dos direitos e responsabilidades em relação à vida pessoal, coletiva e ambiental”

(BRASIL, 1997, p. 15).



Estudantes após apresentação no Show de Talentos da SEEDUC/RJ.



Diretora Mara Nei Gonzaga, grande incentivadora do projeto, com uma das organizadoras do Show de Talentos SEEDUC/RJ.

Avaliação

A mudança precisa acontecer de maneira que os resultados apresentados contribuam para a melhor desenvolvimento das capacidades e habilidades dos estudantes. Em tão pouco tempo foi

observado grupos de alunos interagindo musicalmente, nos intervalos das aulas, tempos vagos e almoço, engajados nas atividades de projetos e cada vez mais aprimorando e mostrando o seu talento. O processo de avaliação ocorreu durante todo o desenvolvimento das atividades, através da observação dos alunos, de acordo com a participação de cada um, investigando a evolução e a construção do pensamento e das habilidades. Observaram-se as mudanças de comportamento como: maior interação de alunos introvertidos, maior iniciativa na participação e organização das atividades escolares, a socialização e o envolvimento no projeto e nos diversos ambientes da escola. Também foi observado uma maior iniciativa dos alunos em momentos de discussão, tomadas de decisão e da avaliação do processo de trabalho. Muitos apresentaram melhora na autoestima e confiança. As expectativas de aprendizagem e desenvolvimento no início do projeto mostraram-se viáveis e satisfatórias.

Consideração sobre este modelo de projeto

Apresentamos algumas considerações importantes para se trabalhar com este projeto, curto prazo estabelecemos como prioridades: a integração, a comunicação coletiva e o divertimento. Acreditamos que esta precisa ser a linguagem do aluno da atualidade, principalmente, em nosso modelo de escola. Nos quatro meses de atuação podemos considerar como avanços: alunos que se destacam pelo comprometimento, colaboração e o auxílio aos colegas.

Ao final da experiência do projeto os alunos se voltaram à arte musical e desenvolveram múltiplas experiências sensoriais, perceptivas e expressivas, favorecendo assim o desenvolvimento.

Observamos na experiência docente ser fundamental conceder ao aluno novas experiências educacionais. A música é um instrumento de trabalho que quando é utilizado de forma prazerosa, acaba despertando o desejo de saber, pois gera movimento. Quando o mesmo se sente envolvido, contagiado pelo que é ensinado, passa a valorizar a vida escolar e os rendimentos positivos serão as consequências. A música permite conhecer, experimentar, expressar, apreciar, ter senso crítico, revelar o potencial criativo para o desenvolvimento como ser humano, ampliar a capacidade de julgar e agir, ter responsabilidade, tolerância, consciência dos valores. Podemos considerar tais ações como requisitos importantes para a construção e desenvolvimento do indivíduo contribuindo para a formação dos nossos alunos.



Visita de representante da Guarda Municipal.

Formar um aluno hábil em tomar iniciativas, em encontrar soluções práticas e rápidas para os problemas que possam surgir, sendo preparadas para a diversidade, numa busca permanente de perguntas e respostas, ajustadas ao indivíduo, ao seu potencial criador de enfrentar, com resolução, ações difíceis, não é uma tarefa fácil, mas, caminhamos e parte do grupo de 35 alunos compreendeu esta linguagem, pois com apenas quatro meses observamos suas organizações, ideias, comprometimento e responsabilidade com o trabalho. O Projeto Canta Zarur de forma oficial, direcionou os objetivos futuros, percebemos que o projeto poderia fazer parte do calendário anual da escola. Os alunos envolvidos diretamente com o coral, começaram a se estruturar sozinhos, comprovado através dos ensaios, na construção dos cenários, nos figurinos, na motivação para participação dos eventos. Eles auxiliavam na montagem dos instrumentos, nas organizações em grupos, participação ativamente de toda a dinâmica. Percebemos um despertar da escola, pois há um novo olhar onde a escola tem se permitido errar, reconhecer o erro e saber justificá-lo, incorporando nos alunos e professores a cultura do aprendizado.

Todos nós precisamos de propósitos, há uma necessidade em querer e precisar ter uma atitude de protagonista da própria vida. A autonomia gera liberdade e a música possui esta força libertadora, trabalhando em nosso campo emocional e afetivo, resgatando a valorização da própria vida, não pelo que temos, mas pelo que somos e que poderemos ser. As metodologias de aprendizagem precisam estar alinhadas ao novo momento, propiciando experimentação, discussão e interação. A juventude possui um alto potencial de transformação, se tiverem acesso às ferramentas certas. Com o projeto caminhamos neste processo de mudanças. A experiência vivida pode e deve ser utilizado por outros professores, possuindo ou não conhecimento musical, independente das realidades. Este é de fato um dos nossos maiores objetivos, socializar esta prática nas escolas como uma ferramenta de auxílio à aprendizagem.



Visita de representante da Polícia Militar ao colégio.

Para que se apropriem do projeto é necessário disponibilidade em agregar mais uma função e responsabilidade em fazê-la acontecer, mas, o que movimentará todo este interesse estará relacionado à satisfação e o prazer em se introduzir algo tão simples e significativo.

As dificuldades seriam em se obter um olhar em relação à música como se ela fosse algo para se preencher um tempo. A música sendo utilizada com um fim didático poderá gerar



Da esquerda para direita: alunos do projeto, coordenadora Pedagógica Simone Abreu, professora articuladora: Jovania Carvalho, alunos, Diretora Geral: Professora Mara Nei Gonzaga alunos e Professor de Biologia incentivador das práticas artísticas Paulo Goulart.

conforto e confiança na aprendizagem O corpo expressa a música, mas também se transforma em ouvido, transmutando-se na própria música. No momento em que isso ocorre, música e movimento deixam de serem entidades diversas e separadas, passando a constituir, em sua integração com o homem, uma unidade (FONTERRADA, 2005, p. 120).

Aqueles que se desejarem realizar o projeto, devido o mesmo ter sido uma inspiração, terão como retorno: um maior favorecimento ao desenvolvimento físico, intelectual e social dos seus alunos, uma aprendizagem significativa, atrativa e interessante, momentos agradáveis no ambiente escolar. A música une pessoas e propósitos. A música contribui de maneira plena auxiliando na interdisciplinaridade.

A qualidade de um professor inicialmente passa por sua formação e valorização. Ao fazer diferença na vida do outro vemos que o que estudamos valeu a pena e o retorno do aluno se torna a maior recompensa. Houve a necessidade de continuidade no projeto e no 2º semestre se tornou Coral e banda Empreendedora Canta, Zarur. Com alunos monitores nas práticas instrumentais.

Vemos a escola como um ambiente a ser explorado e as práticas fortalecem as pesquisas. As dificuldades para prosseguir são grandes, mas não devemos desperdiçar as oportunidades que nos são concedidas. Seria muito interessante socializar esta prática, auxiliando outros profissionais a tornar a música algo vivo e presente na escola. O desafio e o maior desejo estão em continuar.

Segue o relato de alguns alunos: um deles é de uma aluna extremamente tímida que afirma que o coral a tem ajudado na socialização. Pessoas de outros ambientes por ela frequentados têm percebido a sua mudança. E nós percebemos também. Outra aluna estava em uma situação conflituosa em família grave, o apoio da música levantou a sua autoestima. Há relatos de professores onde alguns de seus alunos que participam do projeto apresentam dificuldades no comportamento em sala, sua fala é que este trabalho tem refletido positivamente na vida dos alunos. Ainda existem muitos desafios a serem superados. Os alunos com dificuldades físicas de coordenação motora, não se sentem constrangidos e tem ultrapassado seus desafios físicos. Os alunos com dificuldades na fala, na leitura percebem que a leitura musical os auxiliam. Não queremos ter um grande grupo musical, queremos grandes alunos que fazem parte com satisfação de um grupo musical de qualidade que lhes auxiliam para enfrentarem a vida. A música torna-se uma possibilidade para se trabalhar a autoestima, a criatividade, a aproximação, a socialização e autonomia.

Estamos auxiliando este grupo de alunos a colocarem em prática as competências da BNCC, procurando mostrá-los a entender e explicar a realidade colaborando para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva. Valorizamos com este projeto a diversidade de saberes e vivências culturais. Procuramos através dos encontros fazê-los se apropriarem de conhecimentos e experiências que lhes possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho. Queremos que as escolhas que fizerem estejam alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.

Bibliografia

- ADORNO, T. Educação e Emancipação. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1995.
- BRÉSCIA, V. L. P. Educação musical: bases psicológicas e ação preventiva. São Paulo: Átomo, 2003.
- CANDAU, Vera Maria Ferrão. Diferenças culturais, cotidiano escolar e práticas pedagógicas. Currículo sem Fronteiras, v.11, n.2, pp.240-255, jul. /dez. 2011. Paulo: Cortez, 2012.
- CANDAU, Vera Maria (org.). Sociedade, educação e cultura(s): questões e propostas. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

BARBOSA, A.M, Inquietações e mudança no ensino da arte.

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei nº9.394, 20 de Dezembro de 1996.

BRASIL, Secretaria de Ensino Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais. Brasília: MEC/SEF, 1998.

DECKERT, Marta. Educação Musical: da teoria à prática na sala aula. -1. Ed. São Paulo: Moderna, 2012.

FONTEERRADA, Marisa Trench Oliveira. De tramas e fios: um ensaio sobre música e educação. São Paulo: UNESP; Rio de Janeiro: Funart, 2005.

Leis Nº 9.394/1996 (2ª edição, atualizada em 2018. Art. 32, § 5º) e Nº 8.069/1990. Parecer CNE/CEB Nº 11/2010, Resolução CNE/CEB Nº 07/2010 (Art. 16 - Ensino Fundamental), e Resolução CNE/CEB Nº 03/2018 (Art. 11, § 6º - Ensino Médio).

Diversidade Cultural Lei Nº 9.394/1996 (2ª edição, atualizada em 2018. Art. 26, § 4º e Art. 33), Parecer CNE/CEB Nº 11/2010 e Resolução CNE/CEB Nº 7/2010.

Educação Ambiental Leis Nº 9.394/1996 (2ª edição, atualizada em 2018. Art. 32, Inciso II), Lei Nº 9.795/1999, Parecer CNE/CP Nº 14/2012 e Resolução CNE/CP Nº 2/2012. CF/88 (Art. 23, 24 e 225). Lei Nº 6.938/1981 (Art. 2). Decreto Nº 4.281/2002. Lei Nº 12.305/2010 (Art. 8). Lei Nº 9.394/1996 (Art. 26, 32 e 43). Lei Nº 12.187/2009 (Art. 5 e 6). Decreto Nº 2.652/1998 (Art. 4 e 6). Lei Nº 12.852/2013 (Art. 35). Tratado de Educação Ambiental para Sociedades Sustentáveis e Responsabilidade Global. Carta da Terra. Resolução CONAMA Nº 422/2010. Parecer CNE/CEB Nº 7/2010. Resolução CNE/CEB Nº 04/2010 (Diretrizes Gerais Ed. Básica). Parecer CNE/CEB Nº 05/2011 e Resolução CNE/CEB Nº 02/2012 (Art. 10 e 16 - Ensino Médio). Parecer CEN/CP Nº 08/2012. Parecer CNE/CEB Nº 11/2010, Resolução CNE/CEB Nº 07/2010 (Art. 16 - Ensino Fundamental), Resolução CNE/CP Nº 02/2017 (Art. 8, § 1º) e Resolução CNE/CEB Nº 03/2018 (Art. 11, § 6º - Ensino Médio).

Educação em Direitos Humanos Lei Nº 9.394/1996 (2ª edição, atualizada em 2018. Art. 12, Incisos IX e X; Art. 26, § 9º), Decreto Nº 7.037/2009, Parecer CNE/CP Nº 8/2012 e Resolução CNE/CP Nº 1/2012. Parecer CNE/CEB Nº 05/2011, Resolução CNE/CEB Nº 02/2012 (Art. 10 e 16 - Ensino Médio, Resolução CNE/CP Nº 02/2017 (Art. 8, § 1º) e Resolução CNE/CEB Nº 03/2018 (Art. 11, § 6º - Ensino Médio). Parecer CNE/CEB Nº

11/2010 e Resolução CNE/CEB Nº 7/2010. Decreto Nº 6.286/2007 Trabalho Lei Nº 9.394/1996 (2ª edição, atualizada em 2018. Art. 3, Inciso VI; Art. 27, Inciso III; Art. 28, Inciso III; Art. 35 e 36 – Ensino Médio), Parecer CNE/CEB Nº 11/2010 e Resolução CNE/CEB Nº 7/2010.

Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais Brasileiras Artigos 210, 215 (Inciso V) e 2016, Constituição Federal de 1988. Leis Nº 9.394/1996 (2ª edição, atualizada em 2018. Art. 3, Inciso XII; Art. 26, § 4º, Art. 26-A e Art. 79-B), Nº 10.639/2003, Nº 11.645/2008 e Nº 12.796/2013, Parecer CNE/CP Nº 3/2004, Resolução CNE/CP Nº 1/2004 e Parecer CNE/CEB nº 7/20106. Educação para o Consumo Parecer CNE/CEB Nº 11/2010 e Resolução CNE/CEB Nº 7/2010. Lei Nº 8.078, de 11 de setembro de 1990 (Proteção do consumidor). Lei Nº 13.186/2015 (Política de Educação para o Consumo Sustentável).

Vida Familiar e Social Lei Nº 9.394/1996 (2ª edição, atualizada em 2018. Art. 12, Inciso XI; Art. 13, Inciso VI; Art. 32, Inciso IV e § 6º), Parecer CNE/CEB Nº 11/2010 e Resolução CNE/CEB Nº 7/2010.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: apresentação dos Temas Contemporâneos Transversais, ética/Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1997.

BRASIL. Ministério da Educação. Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica. MEC, 2013. Brasília, DF, 2013. Disponível em <<http://portal.mec.gov.br/docman/julho-2013-pdf/13677-diretrizes-educacao-basica-2013-pdf/file/>> Acesso em 21 Mar. 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. MEC, 2017. Brasília, DF, 2017. Disponível em <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/download-da-bncc/>> Acesso em 21 Mar. 2018.

BRASIL. Lei nº. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Lei de Diretrizes e Bases Da Educação Nacional. Diário Oficial da União de 23 de dezembro de 1996.

P.27833. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm >. Acesso em 25 abr. 2011.